

# BANDO ESCHOLASTICO

RECITADO EM 5 DE DEZEMBRO DE 1869

POR

CARLOS DE C. ARAUJO ABREU

Salve, joia 'de Lysia,' flor do mundo,  
Das graças, dos heroes torrão facundo;  
Salve, milhões de vezes, patria amada,  
Na historia, e na Epopêa decantada.  
Gemias, Guimarães? com negro manto  
Enxugavas no rosto amargo prauto?  
A escholastica festa te lembrava,  
Que em delirios de gozo te deixava?  
As saudades fameiga, a dôr adoça,  
Que é chegada outra vez a festa nossa,  
E' chegada essa festa d'espavento,  
Que ás mais sepulta lá no esquecimento.  
Olha a inveja, de beiças já cahida,  
Como d'aquí se auzenta espavorida,  
E agro fel espumando, em raiva ardendo,  
Lá se vae entre os matos escondendo!  
Coitada! está com ferro até ao cabo,  
Vai ligeira a fugir com lata ao rabo;  
Deixa-a, que não vem n'este aureo dia  
Turbar nossos transportes d'alegria.  
Bem vindo sejas, dia venturoso,  
Que nos derramas tam sublime gozo;  
Bem vinda sejas, memoravel festa,  
Que longe expelles a tristeza infesta.  
Quem pode descrever os estudantes,  
De costumes com trajas elegantes,  
Castanhas pelo povo derramando,  
A todos com facecias encantando,  
E chalaça a dizer de gosto fino,  
Que arrumaria a um canto o Tolentino?  
Quem os pode pintar co'as mãos mimosas,  
Dando maçãs ás damas tam formosas,  
E ternos requebrando-se em chorêas,  
Que até mesmo ás caducas sentupeas  
Fazem as rugas desfranzir do rosto,  
E os turvos olhos chamejar de gosto?  
Nem Rubens c'opincel, Robim co'apenna  
Podiam descrever tam rica scena;  
Só quem a festa com seus olhos goza,  
E' que pode ajuizar quanto é pompoza,  
E aquelle que não viu funcção tam linda,  
O que é bello, o que é hom, não viu ainda.  
Mas vós, patricias, por quem só gostamos  
Puras auras vitaes que respiramos,  
Ah! nenhuma se mostre despeitada,  
Porque outra foi primeiro contemplada  
Co'a doce offrenda da maçã tam bella,

Ou co'a dança defronte da janella.  
Cedo ou tarde o estudante neste dia  
A todas satisfaz com galhardia.  
Mal de vós se um desprezo recebemos,  
Que grosseiras então vos chamaremos,  
E esse stigma que arroja o estudante,  
Jamais ganhar vos deixa um terno amante;  
De todos perdereis as sympathias,  
E ficareis sómente para thias.  
Não sejas pois assim tão melindrosas,  
Ternas mostrai-vos, e sereis ditosas;  
Um sorriso na bocca nacarada,  
Qualquer carinho vosso, um gesto, um nada,  
Vale mais para nós do que o universo,  
E havemos de cantal-o em proza e verso.  
Mas cautella, futricas, nossa dita  
Não vos mova a saltar a lei prescrita;  
Desgraçados se mascara pozerdes,  
Para das damas um sorriso haverdes.  
Talvez, talvez por ahí algum janota  
Já não queira cevar-se na bolota,  
E distarçado assim pertenda astuto  
Neste dia provar mimoso fructo!  
Ou fidalgo, ou peão, não ha differença,  
De rojo hireis ao tanque sem detença,  
E nem loucos penseis no vosso orgulho  
Que o denodo vos salva do margulho;  
Qualquer de nós é Hercules possante,  
Que derruba c'um sopro audaz gigante.  
Nas praças do Toural e da Oliveira  
Já a audacia abatemmos altaneira,  
E os que houvemos ahí laureis de gloria  
Bem no fundo gravar lá da memoria,  
Para que no provir não mais ousados  
Aos nossos attenteis fóros sagrados.  
Temei nosso valor, que tudo doma,  
Qual em Lysea não ha, não houve em Roma,  
Valentes, esperançosos estudantes,  
Que da patria sereis astros brilhantes,  
Com o som festival d'esses tambores  
Atroae a cidade, e os arredores:  
Que não haja palacio, ou tosca choça,  
Onde a nova não vá da festa nossa,  
O som por toda a parte ouvido seja,  
Embora de pezar se mirre a inveja.